



ESTAÇÃO

DIVERSIDADE

Nº 3

Uma publicação do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de SP

FEVEREIRO E MARÇO/2024

[f /MetroviariosSP](https://www.facebook.com/MetroviariosSP)[@X / metroviarios_SP](https://www.instagram.com/metroviarios_SP)www.metroviarios.org.br

Março de luta!

Mexeu com uma, mexeu com todas!

Apenas na organização e coletividade, poderemos avançar! Junte-se às atividades desse mês central na nossa luta que debaterá sobre saúde mental da mulher trabalhadora. Faça a diferença na sua área contra qualquer opressão de gênero!

As mulheres do tráfego da Linha 1 – Azul se organizaram no movimento “*Mexeu com uma, mexeu com todas!*” contra o assédio sofrido por algumas delas na área. Na ocasião, a empresa permitiu que um Youtuber (homem cis) fizesse gravações no Pátio Jabaquara, utilizando o vestiário feminino e constrangendo mulheres. Depois, quando tentaram se manifestar, foram novamente constrangidas por algumas chefias.

Diversas vezes, em todas as áreas, somos desrespeitadas em nosso ambiente de trabalho por sermos mulheres, seja por pessoas de fora ou dentro da empresa.

Não aceitaremos caladas.

Por isso o movimento “*Mexeu com uma, mexeu com todas!*” se espalha para além do Tráfego da Linha 1, com o botton que o simboliza, mostrando que as mulheres metroviárias estão cada vez mais unidas, apoiadas umas nas outras, irão se manifestar e combater o machismo.



>> Calendário de atividades 8 de Março

6/3 – Linha 1 (BTO)

>> 10h e às 16h

7/3 – Linha 3 (GBU)

>> 10h e às 15h

8/3 – Ato Estadual

>> 17h – no Masp

12/3 – ORT/ORP

>> 10h e às 15h

13/3 – PIT/ITT

>> 10h e às 14h

14/3 – PAT/JAT

>> 10h e às 14h

19/3 – Linha 2 (SUM)

>> 10h e às 14h

20/3 – CCO

>> 10h e às 15h

21/3 – ADM+Cidade 2/ANT

>> 10h e às 14h

26/3 – Linha 4 (Pátio Vila Sônia)

>> 10h

27/3 – Linha 5 (Estação Brooklin)

>> 10h



Um recado das mulheres de BH!

Nós mulheres temos que provar o nosso valor constantemente, seja na vida pessoal como também na vida profissional. Somos questionadas com maior rigidez e menos tolerância. Porém, existem diferentes reações ao se tratar do ambiente privado quanto público.

Numa empresa pública, essas divisões por gênero são inaceitáveis. Somos todos de igual capacidade técnica, recebendo o mesmo valor financeiro por mesmas atividades. Com a privatização das empresas públicas, essas questões que nos cercam desde sempre são evidenciadas.

No caso específico das empresas de transporte público metroviário, isso afeta diretamente funcionárias como usuárias. Redução no número de trabalhadores, maior subserviência das mulheres, menos oportunidades de crescimento profissional.

Para as usuárias, o aumento das passagens diminui a sua possibilidade de deslocamento com família apenas para o necessário e não para lazer; a redução no número de viagens favorece a superlotação dos trens, facilitando comportamentos abusivos de assédio.

A privatização só piora aquilo que está longe de ser bom. Evidencia a sociedade machista e misógina que precisamos reorganizar.



EXPEDIENTE: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de SP. **Sede:** R. Padre Adelino 700 – Belém. CEP 03303-000 – São Paulo – SP. **Fone:** (11) 2095-3600. **E-mail:** sindicato@metroviarios-sp.org.br.

Presidente: Camila Lisboa. **Secretaria de Diversidade Sexual e Identidade de Gênero:** Luan Marchesi Leal Amorim (Luna). **Secretaria de Assuntos da Discriminação Racial:** Maria Clara Pereira Soares. **Secretaria de Assuntos da Situação da Mulher:** Daniela Possebon. **Diretor de Imprensa:** Alex Fernandes. **Arte:** Maria Figaro, MTb 25.888-SP. **Tiragem:** Mil exemplares. www.metroviarios.org.br

A luta contra a população



A Oxfam é uma organização internacional que realiza estudos e pesquisas periódicas, para analisar problemas de pobreza e desigualdade social em todo o mundo, sempre levantando a discrepância entre pobres e ricos. Segundo relatório da pesquisa realizada por essa organização e publicado no dia 15/1/24, as privatizações estão entre os fatores da crescente desigualdade social e econômica no mundo

a privatização é da maioria o feminina e negra



Fotos: Ato
Unificado na Alesp
(Imagens/Sintaema)

Segundo essa mesma pesquisa, a riqueza das cinco pessoas mais ricas do mundo dobrou de 2020 para cá. No mesmo período, 60% da população mundial (5 bilhões de pessoas) ficou mais pobre. O relatório diz: “Uma forma importante (...) pela qual o poder das grandes empresas fomenta a desigualdade é a privatização dos serviços públicos. (...) esse poder está pressionando incessantemente o setor público, (...) segregando o acesso a serviços vitais (...) enquanto obtém enormes lucros bancados pelos

contribuintes e destrói a capacidade dos governos de fornecer o tipo de serviços públicos universais”.

A cidade de São Paulo está traumatizada pelas privatizações. Ao mesmo tempo em que a população é extremamente prejudicada pelas falhas e atrasos das linhas privadas de trem e metrô e pelos sucessivos apagões da ENEL, os empresários desses setores estão ficando cada vez mais ricos. Dentre os maiores bilionários do Brasil, 5 pessoas são do Grupo CCR. O impacto disso sobre a população periférica que precisa do

transporte público e demais serviços públicos é enorme.

Segundo a Pesquisa de Origem e Destino do Metrô, as mulheres são maioria entre os passageiros do transporte coletivo. Portanto, as mais prejudicadas com o sucateamento e a privatização desse serviço essencial. Em 2021, o IBGE constatou que as famílias chefiadas por pessoas negras gastam mais dinheiro com transporte público do que as famílias chefiadas por pessoas brancas. Ou seja, o impacto negativo do recente aumento da

tarifa de trens e metrôs, provocado pelos interesses privados no setor, também tem um viés racial.

É por isso que a luta contra a privatização precisa fortalecer os laços com as lutas contra o preconceito, a desigualdade, o racismo e o machismo. A nossa luta em defesa dos empregos e em defesa de um serviço público de transporte digno tem que ser uma luta de maioria. A maioria excluída pela pobreza, pela desigualdade e pela ganância dos interesses privados nos serviços públicos.

VISIBILIDADE TRANS

Fazendo os não-ditos falarem

O início de ano é essencial ao calendário de lutas para pautas e visibilidades trans. O dia 29 de janeiro é o dia nacional da visibilidade trans e 31 de março é o dia internacional, sendo que o mês de janeiro é o de maior mobilização no país. A realidade é que a luta e resistência trans não tem data, é constante, o que não é motivo de elogios e romantização.

Cis- é um prefixo latino que indica “nós do lado de cá”, enquanto o, de mesma origem, trans- implica “o outro do lado de lá”. Quando falamos sobre lutas sociais, ela sempre recai sobre o diferente, isso implica uma normalização de outras identidades que já conhecemos como normativas (branca, cis, hétero,

homem, magro, capacitista). Entretanto, transgeneridade existe não em oposição a cisgeneridade. Por isso a necessidade da visibilidade é dupla. Quando falamos sobre vivências trans, os não-ditos gritam, sejam eles os normatizados no discurso, ou aqueles que normalmente não tem voz.

As lutas tidas como identitárias, não são lutas menores ou que remetem a divisão da classe trabalhadora e ao individualismo, mas justamente uma luta contra o apagamento das identidades e absorção/apropriação capitalista das mesmas. Nesse sentido, parece muito oportuno parte dos movimentos de esquerda – em sua maioria branca cisheterossexual – colocar essas lutas

como secundárias nas reivindicações de classe, enquanto a direita zomba de nossa luta, violenta nossos corpos e estipula parâmetros para nossa existência. **Façamos barulho que seja constante. “Continue a travescar!”**



Governador TARCÍSIO AUMENTA TARIFA como mais uma medida de ATAQUE A POPULAÇÃO!

Depois da virada do ano, período de festas, o governador Tarcísio (Republicanos) implementou mais um ataque de seu projeto privatista para o Estado de São Paulo. Aumentou a tarifa do transporte para 5 reais, um percentual de 13,6%, isso é correspondente ao triplo da inflação de 2023. Além do governo do Estado transferir bilhões de reais para iniciativa privada, como a CCR (empresa que controla o transporte metroferroviário e rodovias do estado), o governador quer fazer o mesmo projeto de privatização da Eletropaulo (hoje Enel), porém no transporte público. O que hoje observamos são os resultados desastrosos dessa privatização: tarifas altíssimas, apagões por falta de manutenção, acidentes, entre outros.

Esse governo de ultradireita e privatista não está preocupado com a população usuária desses serviços. Os que são mais afetados são moradores das regiões mais distantes, que consequentemente pegam mais de um transporte por viagem. Segundo própria pesquisa do Metrô de 2018, 58% dos passageiros tem idade de 18



a 34 anos, além de 57% serem passageiras mulheres e 62% serem de pessoas pretas ou pardas.

O atual governo demonstra, dessa forma, qual o seu real interesse. Absolutamente, não é de melhorias dos serviços para a população, pelo contrário, quanto mais lucro suas empresas parceiras tiverem, mais investimento no setor privado terá. A política de privatização compõe a precarização dos serviços, não

contratação de funcionários, aumentos de tarifas e culpabilização da espera pública, depositando toda confiança nos setores privados. Em janeiro foram feitas duas manifestações que foram reprimidas por esse governo, mas não desistiremos da luta, seguiremos nas ruas apoiando as mobilizações e na luta contra a privatização do Metrô. Juntas principalmente, com a população minorizada, os mais afetados por essa precarização.